

Violência contra a mulher: Um silencioso problema de saúde pública



Foto / Reprodução - Imagem representa uma mulher após passar por um episódio de agressão

REAJUSTE DOS PLANOS DE SAÚDE COLETIVOS SUPERA O DOBRO DA INFLAÇÃO NO INÍCIO DE 2026

Página 1

E mais...

Cuidado que Acolhe a Vida: A Importância dos Cuidados Paliativos na Oncologia Terminal

Página 8

Governo anuncia investimentos de R\$ 2,2 bilhões para tratamentos de câncer no SUS



Página 5

Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do Hospital de Amor em Barretos

REAJUSTE DOS PLANOS DE SAÚDE COLETIVOS SUPERA O DOBRO DA INFLAÇÃO NO INÍCIO DE 2026

Por Mariana Dias

Os beneficiários de planos de saúde coletivos no Brasil enfrentam um cenário de custos crescentes neste início de ano. De acordo com dados recentes divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o reajuste anual médio para essa modalidade de contrato atingiu 9,9% nos dois primeiros meses de 2026. O índice chama a atenção por representar mais do que o dobro da inflação oficial do país, medida pelo IPCA, que acumulou 3,81% no período de 12 meses até fevereiro.

Diferente dos planos individuais, cujos aumentos são limitados por um teto definido pela ANS, os planos coletivos — contratados por empresas, sindicatos ou associações — possuem reajustes definidos por meio de livre negociação entre as operadoras e as entidades contratantes. Atualmente, esse modelo domina o mercado nacional: de cada 100 usuários de planos de saúde no Brasil, 84 estão vinculados a contratos coletivos.

CONTEXTO E HISTÓRICO

Embora o índice de 9,9% seja considerado elevado frente ao custo de vida atual, ele é tecnicamente o menor reajuste médio registrado nos últimos cinco anos. A última vez que o setor apresentou uma variação inferior foi em 2021, com 6,43%. Naquela ocasião, o aumento foi contido devido aos efeitos da pandemia, que gerou uma redução drástica na realização de consultas, exames e cirurgias eletivas, aliviando os custos operacionais das operadoras de saúde.

MERCADO EM EXPANSÃO E RESULTADOS FINANCEIROS

O setor de saúde suplementar demonstra vigor em termos de adesão e lucratividade. Até março de 2026, o Brasil contabilizava 53 milhões de vínculos ativos, o que representa um crescimento de 906 mil novos contratos em comparação ao ano anterior.

O desempenho financeiro das empresas do setor também atingiu marcas históricas. Em 2025, as operadoras registraram uma receita total de R\$ 391,6 bilhões. O lucro líquido acumulado chegou a R\$ 24,4 bilhões, o maior valor já documentado na história do segmento. Em termos proporcionais, para cada R\$ 100 recebidos pelas operadoras, o lucro líquido foi de aproximadamente R\$ 6,20.

O cenário reforça o debate sobre o equilíbrio financeiro do setor e o impacto desses reajustes no orçamento das empresas e dos trabalhadores, que são a base de sustentação da maior parte do sistema privado de saúde no país.

amil

Mais de 3,2 milhões de beneficiários em planos de saúde.

Mais de 2,6 milhões de beneficiários em planos odontológicos.

22 mil colaboradores espalhados pelo Brasil.

Sempre presentes onde e quando você precisar.

Nós somos a Amil.

E nos conectamos genuinamente para oferecer sempre o melhor para quem servimos.

Planos sob medida para você ou sua empresa.

Venha conhecer e fazer parte agora.

Amil: Nascemos para cuidar.

<https://amil.com.br>

Novo conceito médico altera nome da Síndrome dos Ovários Policísticos

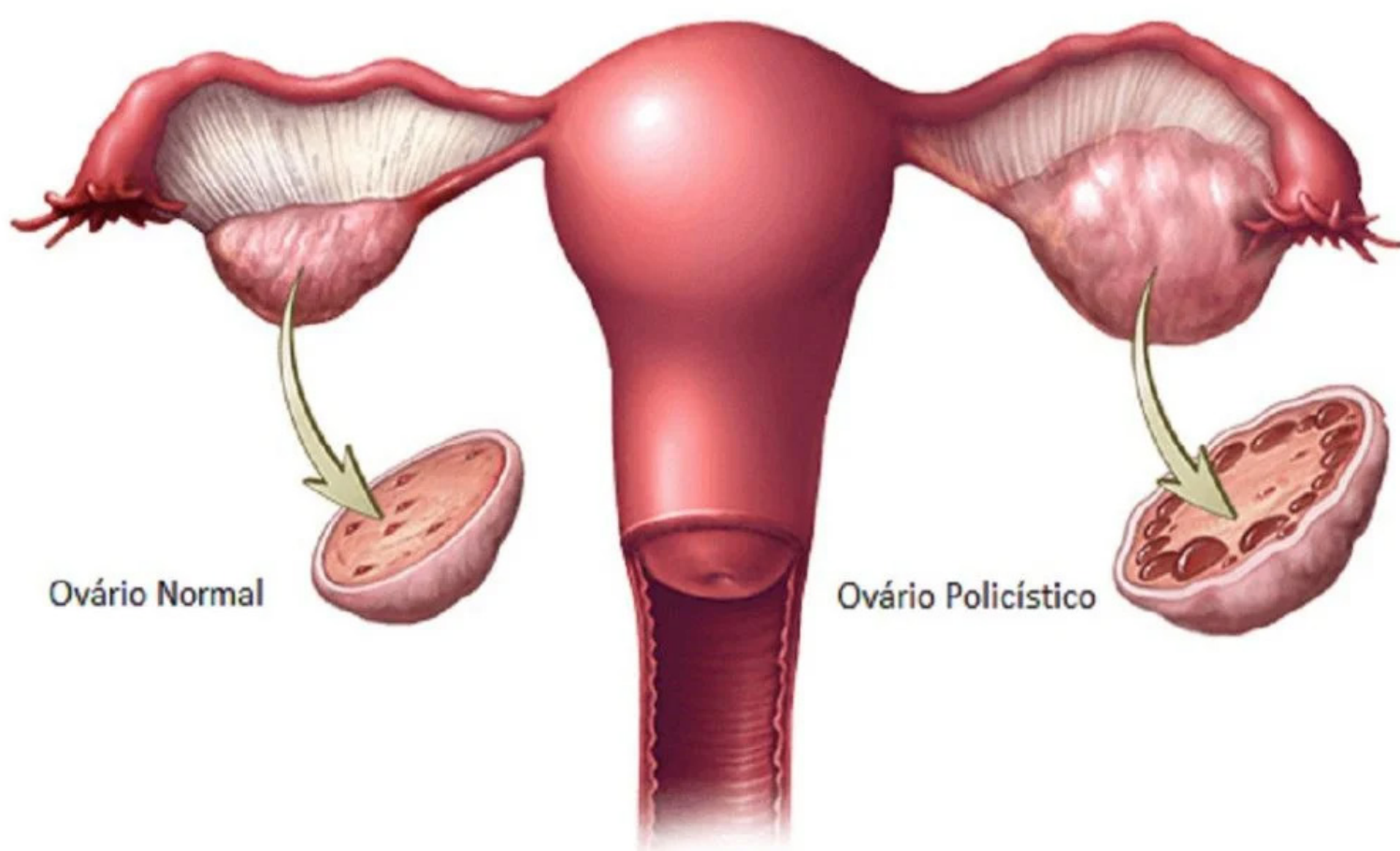


Foto / Reprodução - Imagem mostra representação de um ovário com a antiga Síndrome dos Ovários Policísticos

Uma coalizão global de especialistas, organizações de saúde e pacientes estabeleceu um novo nome para a condição anteriormente conhecida como Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). De acordo com um consenso publicado no periódico científico *The Lancet*, a patologia passa a se chamar Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP).

A mudança na nomenclatura não é apenas estética. O objetivo principal é refletir com maior precisão a natureza multissistêmica da doença, que afeta cerca de 170 milhões de mulheres em todo o mundo. O termo antigo era considerado tecnicamente incorreto, pois sugeria que a causa principal eram cistos nos ovários, quando, na verdade, as estruturas detectadas em exames de imagem são folículos com desenvolvimento interrompido. Além disso, muitas mulheres diagnosticadas com a síndrome sequer apresentam esse aspecto ovariano.

A imprecisão do nome anterior contribuía para que a condição fosse vista apenas como um problema ginecológico, retardando diagnósticos e fragmentando o cuidado médico. Estima-se que até 70% das mulheres que vivem com a síndrome não tenham o diagnóstico confirmado.

Ao adotar o termo poliendócrina e metabólica, a nova definição destaca que a SOMP envolve alterações em múltiplos hormônios — como a insulina e os androgênios — e está diretamente ligada a riscos de saúde a longo prazo, incluindo resistência à insulina, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares.

O processo de renomeação durou anos e contou com a participação de 56 organizações globais. O Brasil teve um papel ativo por meio da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). A endocrinologista Poli Mara Spritzer, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi a representante brasileira no consórcio internacional.

Segundo a especialista, o novo nome deve ajudar a reduzir o estigma e promover políticas públicas mais eficazes. A transição oficial para a nomenclatura SOMP deve ocorrer de forma gradual, com implementação completa prevista para as próximas atualizações das diretrizes internacionais de saúde.

A síndrome se manifesta de diversas formas, incluindo:

- Irregularidade no ciclo menstrual.
- Aumento de pelos corporais e acne (devido ao excesso de hormônios masculinos).
- Resistência à insulina e ganho de peso.
- Impactos na saúde mental, como depressão e ansiedade.

Com a mudança, os especialistas esperam que médicos de diferentes áreas — ginecologistas, endocrinologistas e dermatologistas — trabalhem de forma mais integrada, oferecendo um tratamento que considere a saúde da paciente como um todo, e não apenas a função reprodutiva.

Brasília recebe evento nacional focado na segurança do paciente em UTIs do Sistema Único de Saúde



Foto / Reprodução -
Imagem mostra fachada
do Ministério da Saúde

Por Mariana Dias

A capital federal tornou-se o centro das discussões sobre a excelência no atendimento hospitalar público. Brasília sediou o encontro nacional voltado para a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) do SUS, reunindo gestores, especialistas e profissionais da saúde de todo o país. O evento teve como foco principal o fortalecimento de estratégias para prevenir infecções e elevar a qualidade da assistência prestada nos leitos de alta complexidade.

Um dos grandes destaques do encontro foram os dados positivos do projeto Saúde em Nossas Mãos. No período referente ao triênio de 2024 a 2026, os resultados parciais revelam um avanço histórico para a saúde pública brasileira. Houve uma redução de 33% nas infecções monitoradas dentro das unidades participantes.

Esse índice não representa apenas números estatísticos, mas sim um impacto direto na preservação da vida. De acordo com o balanço apresentado, a iniciativa já evitou 2.581 infecções e salvou 868 vidas. Além do ganho humanitário, a eficiência nos protocolos de segurança gerou uma economia estimada em 210 milhões de reais para os cofres públicos, recursos que podem ser reinvestidos em outras áreas carentes do sistema.

A programação contou com sessões de aprendizagem presencial, onde dirigentes de hospitais públicos discutiram práticas fundamentais como a higiene rigorosa das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual e o monitoramento constante de riscos. A ideia é que as experiências bem-sucedidas de uma unidade possam ser replicadas em todo o território nacional, padronizando um nível elevado de cuidado.

O Ministério da Saúde reforçou que a segurança do paciente é uma prioridade estratégica. O encontro em Brasília serviu para consolidar parcerias e garantir que os profissionais na ponta do atendimento tenham as ferramentas e o conhecimento necessários para minimizar incidentes e garantir uma recuperação mais rápida e segura para quem depende das UTIs do SUS.

O evento também marcou a celebração antecipada do Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares. A mensagem central deixada pelos participantes é de que a segurança no ambiente hospitalar é um processo contínuo de vigilância e educação. Com a meta de expandir os protocolos de segurança para mais unidades, o governo federal busca consolidar o SUS como uma referência não apenas em acesso, mas em qualidade e proteção ao cidadão.

neon

Abrir uma conta digital não precisa ser um bicho de sete cabeças. Se você está cansado de taxas escondidas e burocracia, o Neon foi feito para facilitar sua vida.

Você ainda paga taxas só para ter uma conta no banco? Tá na hora de mudar para o Neon, o banco digital que fala a sua língua e não esconde nada de você.

Por que abrir sua conta agora?

- * Zero Anuidade: Cartão de crédito e débito sem taxas abusivas.

- * Investimento Fácil: Seu dinheiro rende mais que a poupança com o CDB Neon.

- * Tudo no App: Resolva sua vida financeira em poucos cliques, sem filas e sem estresse.

- * Controle Total: Saiba exatamente para onde vai cada centavo com ferramentas simples de organização.

É rápido, é seguro e é digital.

Baixe o app, faça seu cadastro em menos de 5 minutos e comece a viver uma relação mais leve com o seu bolso.

<https://neon.com.br>

Chegada de novo medicamento contra Alzheimer ao Brasil marca marco histórico na medicina



Foto / Reprodução - Representação mostra paciente idoso com doença de Alzheimer

Por Alana Nunes

O cenário do tratamento da doença de Alzheimer no Brasil está prestes a passar por uma transformação significativa. A partir de junho, o país recebe o lecanemabe, o primeiro medicamento que atua diretamente na causa da progressão da patologia, e não apenas no alívio temporário de sintomas..

Diferente das terapias convencionais que estão no mercado há décadas, como a memantina e a donepezila, o lecanemabe é um anticorpo monoclonal. Seu mecanismo de ação foca na remoção das placas de proteína beta-amiloide, que se acumulam no cérebro de pacientes com Alzheimer e são consideradas um dos principais fatores para a degeneração dos neurônios.

Estudos publicados em revistas científicas de prestígio, como o The New England Journal of Medicine, demonstram que a medicação foi capaz de reduzir o declínio cognitivo em cerca de 27% em pacientes que estão no estágio inicial da doença. Esse dado é fundamental, pois indica que, embora não seja uma cura definitiva, o remédio consegue preservar por mais tempo a autonomia, a memória e a capacidade de raciocínio do indivíduo.

A eficácia do lecanemabe está intrinsecamente ligada ao momento do diagnóstico. Como o remédio visa frear a progressão da doença, ele é indicado especificamente para pessoas que apresentam comprometimento cognitivo leve ou Alzheimer em fase inicial. Por esse motivo, especialistas reforçam a necessidade de atenção aos primeiros sinais de perda de memória e a realização de exames precisos, como o PET-scan e a ressonância magnética funcional, que podem identificar o acúmulo da proteína beta-amiloide antes mesmo de sintomas graves aparecerem.

A aplicação do medicamento é feita por meio de infusões intravenosas quinzenais, exigindo um ambiente clínico controlado para o monitoramento do paciente. No Brasil, a chegada do fármaco traz esperança, mas também levanta discussões sobre o custo e a viabilidade econômica do tratamento. Estimativas iniciais indicam que o custo mensal pode variar consideravelmente devido a impostos e dosagens baseadas no peso do paciente.

Mesmo com os desafios de implementação e preço, a comunidade médica celebra a aprovação da Anvisa e a disponibilidade comercial em junho como uma vitória da ciência. Para milhares de famílias brasileiras que convivem com o diagnóstico de Alzheimer, a nova medicação representa a primeira ferramenta concreta para tentar retardar o avanço silencioso da doença e garantir mais qualidade de vida aos pacientes por um período prolongado.

Governo anuncia investimentos de R\$ 2,2 bilhões para tratamentos de câncer no SUS



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada do Hospital de Amor em Barretos

Por Mariana Dias

Em uma agenda voltada para o fortalecimento da saúde pública, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou o maior pacote de investimentos da história do Sistema Único de Saúde, o SUS, destinado à oncologia. O anúncio ocorreu no Hospital de Amor, em Barretos, no interior de São Paulo, instituição que é referência nacional no cuidado e tratamento de pessoas com câncer. O investimento totaliza R\$ 2,2 bilhões e tem como objetivo principal agilizar e modernizar o atendimento aos pacientes de todo o país.

Durante o evento, que contou com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o presidente destacou que a saúde de qualidade não deve ser um privilégio de quem tem recursos financeiros, mas sim um direito garantido pelo Estado. O presidente enfatizou que o cidadão brasileiro precisa ser tratado com dignidade, pontuando que o papel do governo é fazer justiça social e oferecer igualdade de oportunidades para todos. De acordo com o Palácio do Planalto, certos tratamentos incluídos no pacote já haviam sido incorporados pela rede pública, mas aguardavam a efetiva implementação há cerca de 12 anos.

O montante anunciado será distribuído em frentes estratégicas da oncologia. Um dos focos principais é o tratamento do câncer de próstata, que passará a contar com o financiamento permanente de cirurgias robóticas pelo SUS, recebendo um aporte de R\$ 50 milhões para beneficiar cerca de 5 mil homens. Outro avanço significativo envolve a ampliação do acesso à reconstrução mamária. O procedimento, que receberá R\$ 27,4 milhões por ano, deixará de ser exclusivo para mulheres com sequelas diretas do câncer, passando a amparar também pacientes que sofreram mutilações totais ou parciais nas mamas devido a outras condições médicas.

O pacote de ações também contempla melhorias logísticas fundamentais para o cotidiano dos pacientes. Foi anunciada a entrega de vans, micro-ônibus e ambulâncias para realizar o transporte seguro de quem precisa se deslocar para receber o tratamento oncológico. O Ministério da Saúde ressaltou o impacto financeiro positivo da medida na vida das famílias, apontando que, dependendo da complexidade do caso, o tratamento integral na rede pública pode gerar uma economia de até R\$ 630 mil por paciente em comparação aos custos do setor privado.

Este movimento consolida uma série de medidas recentes voltadas à modernização da assistência oncológica no Brasil. Semanas antes, o governo já havia sancionado o marco regulatório voltado para o desenvolvimento, produção nacional e priorização de vacinas e medicamentos de alto custo contra o câncer no SUS, visando diminuir a dependência de insumos importados e garantir terapias avançadas para a população. Com a liberação das novas verbas, o governo federal busca eliminar filas históricas e assegurar que as tecnologias mais modernas de saúde cheguem de forma justa e humanizada a todas as regiões brasileiras.

Infertilidade Conjugal: Conheça os Fatores que Realmente Afetam a Capacidade de Engravidar

Por Alana Nunes

A busca pelo sonho da maternidade e da paternidade tem se deparado com novos desafios nos últimos anos. A infertilidade deixou de ser vista apenas como uma questão estritamente pessoal ou conjugal para se transformar em um tema de saúde pública. Esse cenário é impulsionado pelo aumento global dos casos e pela tendência comportamental de adiar a decisão de ter filhos.

Embora o avanço da medicina ofereça novas possibilidades, a idade biológica ainda exerce um papel crucial na fertilidade, especialmente para as mulheres. Médicos especialistas reforçam que, ao contrário dos homens, que produzem espermatozoides continuamente ao longo da vida, as mulheres nascem com uma reserva ovariana finita, que diminui em quantidade e qualidade com o passar dos anos.. Para mulheres com menos de 35 anos, o recomendado é investigar a situação após um ano de tentativas ativas sem sucesso. Já para as mulheres acima dos 35 anos, o sinal de alerta deve ser acionado mais cedo, após seis meses de tentativas.

Os especialistas apontam que o congelamento de óvulos surge como uma alternativa preventiva eficaz para quem deseja adiar a gestação, sendo o período a partir dos 30 anos o momento mais adequado para realizar o procedimento, garantindo assim um material genético mais saudável.

Um dos mitos mais comuns e antigos sobre a dificuldade de conceber é o de atribuir a responsabilidade quase que exclusivamente à mulher. Os dados apresentados por pesquisas conduzidas por ginecologistas desconstroem essa visão de maneira clara e equilibrada.

As causas de infertilidade distribuem-se de forma praticamente igualitária entre os gêneros. Cerca de 30% dos casos estão associados a fatores estritamente femininos, com destaque para condições como a endometriose. Outros 30% decorrem de fatores masculinos, que incluem problemas como a varicocele e as consequências do uso de anabolizantes. Adicionalmente, 25% das ocorrências são classificadas como mistas, quando ambos os parceiros apresentam alguma alteração que dificulta a gravidez, enquanto o restante se divide em fatores de causas desconhecidas.

Além do histórico médico e de fatores genéticos, os hábitos de vida diários desempenham uma função direta na saúde reprodutiva. O consumo excessivo de álcool e o tabagismo são apontados como grandes vilões, capazes de prejudicar severamente as funções reprodutivas de homens e mulheres.

No campo das soluções médicas, a Fertilização In Vitro (FIV) consolida-se como o método de reprodução assistida mais eficiente disponível atualmente. A técnica apresenta taxas de sucesso que variam entre 60% e 70%, oferecendo uma perspectiva bastante otimista para os pacientes, embora o custo financeiro dos tratamentos ainda represente uma barreira para muitas famílias.

Por outro lado, especialistas fazem um alerta contundente contra práticas que ganharam espaço na internet, como a chamada inseminação caseira. Os médicos desaconselham totalmente a prática devido aos graves riscos biológicos e de saúde envolvidos, enfatizando a necessidade de que qualquer procedimento de introdução de sêmen aconteça em ambiente clínico controlado, com a devida higienização e triagem laboratorial.

No final, os médicos destacam que é importante procurar ajuda especializada e que quanto mais isso acontecer de maneira precoce, melhor para o casal conseguir realizar o sonho da maternidade.



Foto / Reprodução - Imagem mostra uma gestante perto de dar a luz

Análise: As diferentes reações da população ao caso Ipê e as canetas de emagrecimento falsificadas e porque isso é perigoso

Por Mariana Dias

O temor provocado pela contaminação de produtos de limpeza domésticos contrasta drasticamente com a aceitação passiva de remédios clandestinos injetáveis pela população. Essa contradição no senso crítico do consumidor serve como alerta sobre os perigos do mercado informal de medicamentos para o emagrecimento e o controle do diabetes.

Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, tomou medidas restritivas contra lotes específicos de produtos de limpeza da marca Ypê devido ao risco de contaminação microbiológica. A reação dos consumidores foi imediata e prudente: houve uma corrida para checar embalagens, verificar lotes e buscar orientações oficiais sobre a suspensão do uso. Esse susto doméstico é perfeitamente compreensível, visto que sabão líquido, desinfetante e detergente fazem parte da rotina de higiene e saúde de milhares de famílias.

O ponto central dessa questão é a segurança que a formalidade oferece. Mesmo diante de uma falha na linha de produção da Ypê, o sistema sanitário demonstrou sua capacidade de resposta. Existe uma fábrica identificada, uma empresa responsável, lotes rastreáveis e canais oficiais para recolhimento e orientação. Se algo dá errado no mercado regular, as autoridades conseguem intervir e proteger a população.

Por outro lado, observa-se uma tolerância alarmante em relação ao comércio ilegal de canetas injetáveis de medicamentos de alta tecnologia, como o Mounjaro, cuja substância ativa é a tirzepatida. Flagrantes recentes, como a apreensão de mais de 200 ampolas do remédio vindas do Paraguai pela Polícia Rodoviária de Minas Gerais, evidenciam a dimensão desse mercado paralelo.

Diferente do caso da marca de limpeza, quem adquire esses injetáveis em canais informais entra em uma zona de total escuridão sanitária. O consumidor se submete voluntariamente a aplicar no próprio corpo substâncias sem qualquer garantia de esterilidade, sem comprovação do princípio ativo, sem controle da temperatura de transporte que exige refrigeração e sem bula confiável. No mercado clandestino, se o produto causar uma infecção grave ou não surtir efeito, não há lote verdadeiro a ser investigado, não há farmacovigilância e não há a quem responsabilizar legalmente.

A análise do cenário mostra que o medo do detergente contaminado é legítimo, mas a falta de temor diante de uma agulha de origem duvidosa é incoerente e perigosa. A busca pelo emagrecimento rápido ou pelo acesso facilitado a tratamentos médicos não pode anular o instinto de preservação e a exigência de segurança sanitária que as pessoas demonstram ter no quintal de casa.

Cuidado que Acolhe a Vida: A Importância dos Cuidados Paliativos na Oncologia Terminal

Por Layla Lima

Descobrir que o câncer atingiu uma fase em que o tratamento modificador da doença (com intenção de cura) já não é mais eficaz é um dos momentos mais avassaladores para um paciente e sua família. Diante do diagnóstico de uma fase terminal, surge o medo do sofrimento, da dor e do desconhecido. É justamente nesse cenário de vulnerabilidade extrema que os cuidados paliativos se mostram não como um sinal de desistência, mas como a maior expressão de dignidade, respeito e amor à vida que ainda resta ser vivida.

Diferente do que o senso comum costuma ditar, cuidados paliativos não significam não ter mais nada para fazer. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), trata-se de uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença grave e que ameaça a continuidade da vida.

O foco muda da cura da doença para o cuidado integral da pessoa. Esse cuidado é interdisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e terapeutas espirituais.

Alívio impecável da dor e de outros sintomas físicos estressantes (como falta de ar, náuseas e fadiga).

Afirmação da vida e entendimento da morte como um processo natural.

Integração dos aspectos psicológicos e espirituais no atendimento ao paciente.

Oferecimento de um sistema de suporte para que o paciente viva o mais ativamente possível até sua morte.

Suporte à família, ajudando-a a lidar com a doença do paciente e com o próprio processo de luto.

Para a pessoa com câncer em fase terminal, o maior benefício dos cuidados paliativos é a devolução do controle sobre sua própria vida. No ambiente hospitalar tradicional, o paciente muitas vezes é submetido a procedimentos invasivos que prolongam o sofrimento sem trazer benefícios reais — prática conhecida como distanásia.

Os cuidados paliativos priorizam a ortotanásia (a morte natural no tempo certo, com dignidade e sem dor). Quando os sintomas físicos estão controlados, o paciente ganha autonomia para:

Expressar seus desejos e últimas vontades.

Desfrutar de momentos significativos com as pessoas que ama.

Resolver pendências emocionais e financeiras.

Ter uma finitude pacífica, sem o isolamento de uma UTI.

O câncer terminal não adoce apenas o indivíduo; ele adoce todo o núcleo familiar. Os cuidadores e parentes frequentemente sofrem de exaustão física, ansiedade, depressão e o chamado luto antecipatório.

Nesse aspecto, a equipe de cuidados paliativos atua como uma âncora. Ao assumir o manejo técnico dos sintomas e da dor, a equipe retira das costas da família o peso do desespero de ver o paciente sofrer. Isso permite que os familiares voltem ao seu papel primordial: o de cônjuges, filhos, pais e amigos.

Além disso, o suporte psicossocial prepara a família para a perda, ensinando-a a ressignificar o momento da despedida e oferecendo amparo mesmo após o falecimento, durante o processo de luto.

Desmistificando o Conceito

Ainda existe um tabu muito forte que associa os cuidados paliativos à morte iminente (questão de dias). No entanto, estudos demonstram que quanto mais cedo a abordagem paliativa é integrada ao tratamento oncológico, melhor é a resposta do paciente. Surpreendentemente, pacientes que recebem cuidados paliativos precoces muitas vezes vivem mais e com muito mais qualidade de vida do que aqueles que insistem em tratamentos curativos agressivos e ineficazes até o fim.

Cuidar de alguém na fase final da vida não é sobre ajudar a morrer, mas sim sobre garantir a dignidade até o último suspiro. Os cuidados paliativos humanizam a medicina e nos lembram de que o valor da vida não é medido apenas pela sua extensão, mas pela profundidade e pelo conforto dos dias que nos cabem.

Para o paciente com câncer terminal e para sua família, essa abordagem não é a ausência de esperança; é a transformação da esperança de cura na esperança de dias de paz, acolhimento e amor sem dor.

Violência contra a mulher: Um silencioso problema de saúde pública



Foto / Reprodução - Imagem representa uma mulher após passar por um episódio de agressão

Por Nathalia Sherman

A violência praticada por homens contra mulheres vai muito além de um problema de segurança pública e de violação de direitos humanos: ela se consolidou como uma verdadeira epidemia silenciosa e uma grave crise de saúde pública, com impactos profundos na saúde física e mental de milhões de brasileiras.

A reportagem a seguir, aborda o tema trazendo à tona tanto relatos reais de sobreviventes quanto dados alarmantes que ilustram a urgência de encarar a violência de gênero sob a ótica da saúde coletiva.

Casos como o de Juliana Soares, de 35 anos, exemplificam o ciclo destrutivo dessas relações. O que começou com ciúme excessivo justificado como demonstração de amor escalou para episódios de violência psicológica e agressão física. Histórias semelhantes mostram que as agressões geram sequelas crônicas. Além dos danos físicos imediatos provocados por espancamentos e tentativas de feminicídio, as vítimas enfrentam quadros graves de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e pânico.

Muitas mulheres passam a viver sob vigilância constante e medo de morrer, o que aniquila o bem-estar psicológico e a capacidade de manter uma rotina saudável de sono e trabalho. Outro exemplo citado é o da advogada Carolina Câmara, de 28 anos, que mesmo após conseguir medidas protetivas e um botão do pânico, convive com as constantes aproximações por deboche do agressor, evidenciando como o trauma se perpetua diante da sensação de impunidade.

Especialistas e representantes de órgãos internacionais, como a ONU Mulheres, reforçam que o combate efetivo a essa realidade exige políticas públicas consistentes e investimentos financeiros robustos. No entanto, o cenário atual mostra alta vulnerabilidade a decisões políticas.

Em 2024, ano em que o estado de São Paulo bateu recorde de agressões registradas, a gestão estadual congelou cerca de 96% da verba destinada ao combate à violência contra a mulher, liberando menos de R\$ 1 milhão do orçamento previsto de R\$ 26 milhões.

Da mesma forma, mudanças estruturais em nível federal em gestões passadas, como a unificação do Ligue 180 ao Disque 100, enfraqueceram o atendimento especializado, resultando no arquivamento de denúncias e no desamparo de vítimas. Embora o Ministério das Mulheres venha trabalhando na reestruturação e ampliação do Ligue 180, a capilaridade para proteger mulheres em mais de 5 mil municípios ainda enfrenta barreiras imensas.



Sua vida não precisa parar por causa de uma dor.

Sabe aquele incômodo que surge do nada e parece que vai dominar o seu dia?

Com Advil, você retoma o controle. Graças à sua avançada tecnologia de cápsula líquida, o analgésico é absorvido mais rápido pelo organismo, agindo diretamente no foco da dor.

Por que escolher Advil?

Alívio Rápido: Começa a agir a partir de 10 a 30 minutos.

Ação Focada: Eficaz contra dores de cabeça, dores nas costas, cólicas menstruais e dores musculares.

Fácil de Engolir: Cápsulas gelatinosas projetadas para o seu conforto.

Ideal para:

Rotina Produtiva: Não deixe a enxaqueca vencer a sua agenda.

Recuperação Ativa: Alívio para quem não abre mão de se movimentar.

Noites de Descanso: Combata a dor para uma noite de sono mais tranquila.

Advil: Rápido no alívio, forte na dor.

Atenção: NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

<https://advil.com.br>



Proteja quem você ama com a Amar Assist

A vida é feita de momentos inesquecíveis, e cuidar do futuro da sua família é a maior prova de carinho que você pode oferecer. Com o plano funerário e assistência familiar da Amar Assist, você garante tranquilidade, dignidade e amparo total nos momentos em que sua família mais precisar.

Atendimento Humanizado: Estamos ao seu lado 24 horas por dia, com uma equipe preparada para oferecer todo o suporte necessário com respeito e agilidade.

Cobertura Completa: Planos que incluem desde a organização cerimonial até os trâmites burocráticos, permitindo que você foque apenas no que importa: o acolhimento familiar.

Assistência Familiar: Muito além do serviço funeral, oferecemos benefícios em vida, como descontos em consultas, exames e uma rede de parcerias pensada no bem-estar do seu lar.

Economia e Previsibilidade: Evite gastos inesperados e altos custos de última hora com parcelas que cabem no seu orçamento.

Não deixe para amanhã a segurança de quem você mais valoriza hoje. Tenha a certeza de que sua família terá todo o apoio de uma empresa líder em cuidado e acolhimento.

Assine agora mesmo pelo site:

<https://www.amarassist.com.br>

Amar Assist: Cuidando de gerações, preservando memórias.



Tenha a sua disposição a maior rede de laboratórios do Brasil. Exames a hora que precisar e com qualidade e excelência, só no Fleury.

Agende seu exame, ou faça no conforto de seu lar:
<https://fleury.com.br>



Precisou de remédios? Preço baixo e qualidade, o melhor atendimento.

Venha para as farmácias Pague Menos.

Aqui você sempre une praticidade, bom atendimento e o menor preço do Brasil. <https://paguemenos.com.br>



Atenção diabético.

Tenha uma vida mais saudável com produtos Lowçucar.

Tudo que mais precisa para suas receitas ficarem ainda melhor, além de produtos para seu dia, aqui tem.

<https://www.lowcucar.com.br/>

Expediente

Revista Visionlife

Editora Responsável: Jornalista Mariana Dias.

Diagramadora: Adriana Rodrigues

Equipe de Reportagem e Colunistas:

<https://visionpress.com.br/equipe>

Levar a informação precisa e de credibilidade, da forma como ela acontece, seja ela qual for. Com liberdade para informar, opinião sem medo da verdade, compromisso de sempre com o leitor.

Essa é a Agência Visionpress, que através de sua Revista Digital, trás tudo aquilo de mais importante e relevante que acontece no Paraná, no Brasil e no mundo, e que você precisa saber.

Além de suas revistas, a Agência ainda publica seu Portal Orconvision:

<https://Visionpress.com.br>

E o Podcast Libercast: <https://visionpress.com.br/Libercast>

Informação é o que nos move, e nunca paramos de apurar para trazer tudo ao seu conhecimento.

Veja mais sobre nossa equipe e sobre nossa Agência:

<https://visionpress.com.br/quem-somos>

Projetos sociais

Nossa Agência sabe da importância de se ajudar e melhorar a vida das pessoas. Por isso nos dedicamos a ações que promovem isto, através de nosso Instituto de Projetos sociais.

Conheça o Unisa - União Pela Inclusão Saúde e Acessibilidade:

<https://visionpress.com.br/instituto-unisa>

Para críticas, sugestões, denúncias ou maiores informações.

Entre em contato conosco:

jornalismo@visionpress.com.br

<https://t.me/guilhermekalel>

<https://wa.me/5516989990050>

Agência Visionpress: Liberdade para informar - Opinião sem medo da verdade.

CNPJ: 60351363000101

Todos os direitos reservados.

Proibida reprodução sem citação e autorização a fonte.